

Recebida em 16-3-1934

46 41

A um padre

(Versos a um agressor do Espiritismo)

V' padre lutador, proclama santamente,
 Apreguar ao mundo herético e descrente
 Os dogmas ancestrais da vossa velha Igreja!

A avore do Progresso esplendida siceja.
 A ciência caminha a passos de gigante
 Para se unir a' fé, operosa e triunphante.
 É' preciso instalar a Inquisição de novo,
 Contendo a aspiração indômita do povo
 De saber a verdade acerca do destino.

Proclamae, proclamae o dogma divino!
 Tragei bullas, torcei as leis, tragei fogos,
 Ensinae catecismo em todas as escolas;
 Ponde sobre a esperança o inferno que flameja,
 Cheio de excommuniões e de anathemas da Igreja!
 Ensinae que Deus é' o Brahmanico patrapa
 Que enviou para o mundo os bergantins do papaa.
 Affirmae que um sacrista é' um ministro do Eterno.
 Lancai Jesus no pão, refogado em phalemo;
 Tomae sob a batina as graças vindouras,
 Tomae em vossas mãos as christicas theorias,
 Cortae a aza de luz de toda a liberdade,
 Afogae na descrença a pobre humanidade!
 Multiplicae no mundo as vossas benzeduras,
 Multiplicae na Igreja os ritos e as toumuras.

Theologicamente anathematizae,
 Todo aquelle que em Deus sentiu o amor de um Pai!

Tora das concepções altíssimas da Igreja
Apenasmente está o inferno que despeja
O mal e as tentações no espirito perdido!...

Resal! que actualmente o mundo pervertido,
Pretende esphacejar os dogmas romanos,
Sentinelas da fé, há quasi dois mil annos!

Não busqueis progredir nas cousas transcendentes,
Porque o Papa é' senhor de reus e continentes
E o Syllabus prohibe a evolução de tudo.

Eu só vos peço a fé, porquanto a fé é' o escudo,
Que vos ha de livrar dos grandes tentadores;
Evitae conviver com os livres pensadores!
A analyse conduz á' escuridão do Averno.
Voltaire e Galileu são ministros do Inferno,
Cante, Luthero, Wesley são seus embaixadores;
Das chamas infernaes, criaturas inferiores
Dirigem certamente o espirito moderno.

Precisae cultivar o sentimento eterno
De eterna submissão ao Papa que é' infallivel...

Toda a ordem de Roma é' boa e indiscutivel.

É' preciso antepôr a toda a humanidade
Sentimentos de fé e de catholicidade.

Necessario se faz prender quem racione,
Reformistas quaesquer? Satanaz que os fulmine.

A falta de fôrça tem feito os heresiarchas,
Tem até' corrompido os padres e os monarchas.

Obedeci a Igreja, em sua Santidade,
O papa é o lyphen de luz do arcano da Trindade.

O dogma é uma lei benigna e sublime;
Sophisma-lo, infirma-lo é commetter um crime.

A humanidade está sob o império do demô,
Oremos pelo mundo, em desconforto extremo.

Viver, caro irmão, em santa penitência;
As mortificações recebem da indulgência
Do premio celestiaes na Eterna Beatitude.
Fede firmes na fé, contentes na Virtude.
Amal a caridade, a humilde pingeleja,
Jesus amou no mundo a vida de pobreza!"

Condennando a Sciencia, a Luz, a Liberdade;
Recomisando a Fé, a Ignorancia e a Prece,
Terminou a oração, pedindo que se desse
Uma estola ao Progresso e um ven a Humanidade.

Com um aceno abençoou, segundo o gesto em uso,
Resummigando um latim exótico e confuso;
E depois de exercers seu santo ministerio,
Procurou lestamente o calmo presbyterio.
Aguardava-o o jantar-de finas ignavias;
Pratos de ostentação, recheios, embriarias,
Licores, moscateis, confeitos, doces raros,
Ospirano jantar, regado a vinhos caros.

Após se abastecer pantagruelicamente
Em pag sacramental, seu cerebro indolente
Desejou meditar nas scenas do Calvario;

Mas o somno roubou-lhe as preces e o... beuário.

Terminada que foi a para pantomina
Esquecido Jesus, olvidou-lhe a doutrina.

Perens adormecer sem pensar que puzera
Em cada coração um coração de feia
Com o seu rubro semão, cavando um negro abismo,
Propagando a cegueira, a guerra e o fanatismo.

Olvidou o Jesus obra com o exemplo,
Dos actos a lição, da caridade o templo,
Sem artigos de fé, sem bispo e Vaticano.
Nad se lembram que houvera o bom Samaritano,
Porque a verdade pura, o lidino evangelho,
Era um livro escuril, inadequado e velho.

Da doutrina christã, a sacrosanta essencia
Ficou na exhortação de magica eloquencia.
Jesus apenas fora a mascara piedosa,
Para tanta extorsão impune e criminosa.

Por isto, o' meus irmãos, do altar e da batina,
A Igreja que foi pura e que já foi divina,
Morre sem remissão de honivel carcinoma,
Nos pantanos letaes e lugubres de Roma,
Lá, onde a cupidez fatidica se entrapa
E morre as proprias mãos sacrilegas do Papa.

Guerra Ingleira